

**BTS ASSISTANT SECRÉTAIRE TRILINGUE (groupe 5)**

**ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE**

**PORTUGAIS**

Durée : 2 heures - Coefficient 2,5

*dictionnaire non autorisé*

**TRAVAIL À FAIRE PAR LE CANDIDAT**

**I - VERSION**

*(10 points)*

Traduire en français depuis « A criação da ELO ... » (l. 1) jusqu'à « ... os investimentos económicos de Portugal nos países lusófonos. » (l. 17).

**II - QUESTIONS**

*(10 points)*

Répondre en portugais aux questions suivantes :

1/Quais foram os motivos que levaram à criação da ELO? *(2,5 pts)*

2/Para os mentores da ELO « era preciso alargar a teia de contactos ». Porquê? *(2,5 pts)*

3/Que análise se pode fazer do relatório de actividades em 1996? *(2,5 pts)*

4/Quais são as perspectivas mais interessantes que se perfilam para o futuro da ELO? *(2,5 pts)*

## PRIORIDADE À COOPERAÇÃO

1 A criação da ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a  
Cooperação – surgiu de uma necessidade de reforço dos laços económicos e empresariais  
estabelecidos (e por estabelecer) com os países de expressão portuguesa. A ideia partiu de  
5 um grupo de empresários portugueses que se decidiu a fundar uma associação que  
fortalecesse as relações entre os países africanos e Portugal, e através deste último, as  
relações entre a África Lusófona e a União Europeia. Apercebendo-se da existência na UE  
de uma associação de cooperação com os países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) – o  
habitualmente denominado « Grupo dos Sete » – , reagiram assim à « necessidade de  
existir uma associação portuguesa que tivesse lugar nesse Grupo dos Sete ».

10 O primeiro objectivo foi chamar a atenção para a necessidade de reforço da cooperação  
portuguesa com África, nos planos político e económico. Mas tornava-se igualmente  
necessário promover a participação empresarial portuguesa nas instituições comunitárias,  
mais propriamente com o Grupo dos Sete. É que, para os mentores<sup>(1)</sup> desta associação,  
nem a Europa, nem a África constituem objectivos únicos — era preciso alargar a teia<sup>(2)</sup> de  
15 contactos, como estratégia de enriquecimento e segurança. Depois de dados os primeiros  
passos, havia então que possibilitar a criação de mecanismos que atraíssem e  
incentivassem<sup>(3)</sup> os investimentos económicos de Portugal nos países lusófonos.

Em Lisboa foi apresentado o Relatório de Actividades de 1996: aí destaca-se a  
participação da ELO nas actividades do Grupo dos Sete para a Cooperação do Sector  
20 Privado Europeu com os Estados ACP. Durante 1996, a ELO manteve contactos com  
diversos organismos relacionados com a política de cooperação comunitária,  
nomeadamente com o comissário europeu João de Deus Pinheiro e o seu Gabinete.  
Um factor que não tem vindo a ser descurado<sup>(4)</sup> neste contexto é a Língua Portuguesa, « o  
único activo que só Portugal tem em relação aos outros 15 Estados da União Europeia »,  
25 como sublinha Francisco Mantero. Outro dos interesses da ELO é a CPLP (Comunidade  
dos Países de Língua Portuguesa).

Para este ano, pretende-se, entre outras medidas, levar a cabo actividades que reforcem  
a posição da associação como « interlocutor nas áreas da Cooperação e da  
Internacionalização, ao nível nacional e internacional, em representação do empresariado  
30 português », no que se inclui a dinamização da CPLP como Língua de Negócios.

Como declarou à *Valor*, no dia da sua tomada de posse, o novo presidente da ELO:  
« Disponibilizamos todo o nosso apoio, nomeadamente para dinamizar aquilo que  
pensamos que é uma das vertentes fundamentais de sobrevivência, trabalho e eficácia da  
CPLP, e que vem a ser um pilar económico e empresarial sólido ».

Waldir ARAÚJO, in *Valor*, nº 280, de 13 a 20 de Março de 1997.

### Notes

- 1- os mentores : *les conseillers*.
- 2 - a teia : *le réseau*.
- 3 - incentivar : *motiver*.
- 4 - descurar : *délaisser*.